

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Anais Brasileiros de Estudos Turísticos

ABET

ISSN 0000-0000



ABET	Juiz de Fora	v.1	n.1	pág 1-170	jan. / jun. 2011
------	--------------	-----	-----	-----------	------------------

© Editora UFJF, 2010

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa da editora.
O conteúdo desta obra, além de autorizações relacionadas à permissão de uso de imagens ou textos de outro(s) autor(es),
são de inteira responsabilidade do(s) autor(es) e/ou organizador(es).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

REITOR

HENRIQUE DUQUE DE MIRANDA CHAVES FILHO

VICE-REITOR

JOSÉ LUIZ REZENDE PEREIRA



DIRETOR DA EDITORA UFJF / PRESIDENTE DO CONSELHO EDITORIAL
ANTENOR SALZER RODRIGUES

CONSELHO EDITORIAL

AFONSO CELSO CARVALHO RODRIGUES

ANDRÉ MOISÉS GAIO

ANDRÉ SILVA MARTINS

ANTONIO FERREIRA COLCHETE FILHO

FABRÍCIO ÁLVIM CARVALHO

HENRIQUE NOGUEIRA REIS

ROGERIO CASAGRANDE

SUELI MARIA DOS REIS SANTOS

STUDIO EDITORA UFJF

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO:
GABRIEL SCHUERY CUSTÓDIO

CAPA:
MOEMA SARRAPIO

REVISÃO DE PORTUGUÊS:
JACKSON LEOCÁDIO

FICHA CATALOGRÁFICA

EDITORA UFJF

RUA BENJAMIN CONSTANT, 790

CENTRO - JUIZ DE FORA - MG

CEP 36015 - 400

FONE/FAX: (32) 3229-7645

(32) 3229-7646

secretaria@editoraufjf.com.br

distribuicao.editora@ufjf.edu.br

www.editoraufjf.com.br

ANAIAS BRASILEIROS DE ESTUDOS TURÍSTICOS

A revista Anais Brasileiros de Estudos Turísticos – ABET, publicação editada semestralmente pelo Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, é um periódico científico especializado em turismo, que visa propiciar um espaço privilegiado para o debate, a reflexão e a difusão do conhecimento científico em turismo, por meio da publicação da produção científica de artigos científicos, ensaios teóricos e relatos de casos e experiências relacionadas, preponderantemente ao corpo discente e docente da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mas, também, aberta a contribuições e interfaces com outras instituições de ensino, pesquisadores e profissionais ligados a essa área de conhecimento.

MISSÃO

Publicização de conhecimento científico em turismo substantivo, independente do local de origem de sua produção e/ou orientação epistemológica e analítica, mas que esteja fundamentado numa perspectiva acadêmica, com alto rigor e credibilidade e que possa contribuir para o avanço do conhecimento neste campo temático.

VISÃO

Ser um periódico reconhecido nacionalmente, por meio de sua indexação na base de periódicos do sistema Qualis/CAPES, e líder no cenário mineiro como principal referência enquanto base de dados confiável, de relevância e ímpar na difusão de conhecimento científico em turismo, na perspectiva, sobretudo, tanto de alunos quanto de professores, mas também para pesquisadores (inclusive de outras áreas) e profissionais de mercado.

OBJETIVO GERAL

Propagar e socializar o conhecimento científico, teórico-crítico e didático-pedagógico, preponderantemente produzido pelo corpo discente e docente do curso de Turismo da UFJF, com o objetivo de estimular o debate acadêmico, além de auxiliar os profissionais, mediante o debate e a profusão de novos saberes e/ou de novas práticas que atuam nesta área do saber humano.

De modo complementar, este periódico tem como preocupação central o estímulo e inserção dos graduandos, graduados e demais interessados na área de Turismo e suas interfaces, a fim de estimular, desde cedo, o debate e a produção de conhecimento, contribuindo assim para geração de novas ideias, ampliação do raio de ação e aprofundamento das questões tradicionalmente já debatidas; visando, em síntese, o aprimoramento técnico-científico e fornecendo informações substanciais para o desenvolvimento da atividade turística.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer espaço público e plural para a discussão, debate, troca de ideias e produção do conhecimento científico em turismo, de forma embasada, rigorosa e científica;
- Incentivar a realização de pesquisa, produção e difusão de conhecimento em turismo, especialmente por parte de docentes e discentes da UFJF;
- Estimular o desenvolvimento reflexivo dos graduandos e sua integração com o universo acadêmico através da interação fornecendo um espaço aberto para sua participação acadêmica efetiva;
- Divulgar os trabalhos de ensino, pesquisa, iniciação científica e extensão desenvolvidos, preponderantemente pelo Departamento de Turismo da UFJF, mas também pela comunidade acadêmica local, regional e nacional como um todo e também por profissionais relacionados ao trade turístico, favorecendo, assim, o intercâmbio de teorias, perspectivas e estudos;
- Disponibilizar e manter um banco de dados referencial sobre conhecimento científico em turismo.

PÚBLICO ALVO

- Corpo discente e docente do curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF);
- Discentes e docentes das demais instituições de Turismo nacionais;
- Profissionais da área de Turismo;
- Interessados neste campo do saber.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Reitor

Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Vice Reitor

José Luiz Rezende Pereira

Pró Reitor de Graduação

Eduardo Magrone

Diretor do Instituto de Ciências Humanas – ICH

Eduardo Salomão Conde

Diretor da Editora da UFJF

Antenor Sauzer Rodrigues

Editores

Thiago Duarte Pimentel – Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF (Brasil)

Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior – Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF (Brasil)

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Panosso Neto, Dr. – Universidade de São Paulo / USP (Brasil)

Álvaro Banducci Junior, Dr. – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul / UFMS (Brasil)

Ângela Cabral Flecha, Dr^a. – Universidade Federal de Ouro Preto/UFOP (Brasil)

Carlos Eduardo Silveira, Dr. – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri / UFJVM (Brasil)

Carlos Manuel Martins da Costa, Dr. – Universidade de Aveiro / UA (Portugal)

Christianne Luce Gomes, Dr^a – Universidade Federal de Minas Gerais /UFMG (Brasil)

Edegar Tomazzoni, Dr. – Universidade de São Paulo / USP (Brasil)

Euler David de Siqueira, Pós-Doutor – Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF (Brasil)

Helena Doris de Almeida Barbosa Quaresma ,Dr^a – Universidade Federal do Pará / UFPA (Brasil)

José Manoel Gonçalves Gândara, Dr. – Universidade Federal do Paraná / UFPR (Brasil)

Lynn Minnaert, Dr^a – Universidade de Surrey/ University of Surrey (Inglaterra)

Natan Uriely, Dr. – Universidade Ben-Gurion de Negev (Israel)

Alejandro Muñoz Palafox, Dr. – Universidade de Quintana Roo (México)

Sérgio Rodrigues Leal, Dr. – Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN (Brasil)

SUMÁRIO

- 7 EDITORIAL
- 11 BREVE APRESENTAÇÃO DO PROFESSOR DR. EULER DAVID DE SIQUEIRA
Bárbara Nascimento Duarte
- 13 TURISMO NA FRONTEIRA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO TURISMO NAS CASAS NOTURNAS DE JUIZ DE FORA
Tourism in the border: senses and meanings of the tourism in the night clubs of Juiz de Fora
Euler David de Siqueira
- 25 ANÁLISE DOS VALORES PRESENTES NO PROCESSO DE TOMBAMENTO DE BENS IMÓVEIS DA PRAÇA DR. SENRA EM PEDRO LEOPOLDO – MG
An Analysis of the values found in the protection process of houses on Dr. Senra Square in Pedro Leopoldo - MG
Mariana Alves Madureira
- 41 INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO: UM ESTUDO DE CASO NO MUSEU DE ARTE MODERNA MURILO MENDES
Heritage Interpretation: A Case Study at the Museum of Modern Art Murilo Mendes
Maria Elisa Rocha Figueira
- 59 INDICADORES NA GESTÃO DA HOSPITALIDADE PÚBLICA NO PARQUE ECOLÓGICO PROMOTOR FRANCISCO LINS DO REGO – PARQUE ECOLÓGICO DA PAMPULHA (PEP) – BELO HORIZONTE – MG.
Indicators of Hospitality Management in the Ecological Park Prosecutor Francisco Lins do Rego – Parque Ecológico da Pampulha (PEP), Belo Horizonte, State of Minas Gerais, Brazil
Jussara Helena de Castro Netto
Thiago Duarte Pimentel
- 65 BELLEVILLE TOUR: UM ROTEIRO PALIMPSÉSTICO POR PARIS
Belleville Tour: a palimpsest - like circuit through Paris
Humberto Fois-Braga



Editorial

APRESENTAÇÃO DA 1ª EDIÇÃO

Caros colegas leitores, autores e colaboradores:

É com imensa satisfação que apresentamos aqui a primeira edição da revista *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos – ABET*. Fruto de muito esforço e trabalho, o projeto inicial, que ora se coloca como produto objetificado, nasceu do diálogo informal entre os professores Thiago Duarte Pimentel e Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior, que, nos idos do final de 2009 – e lá se vão quase dois anos! –, quando acabam de chegar como professores recém concursados ao departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, se depararam com algumas questões que se colocavam até então como obstáculos a serem ultrapassados.

Um deles era uma certa “inércia” e apatia percebida em relação ao comportamento dos alunos. Mas, com a inquietação daquele que chega a um lugar estranho e que se põe a observar as lacunas positivamente, como possibilidades de ação a gerarem melhorias, é que iniciamos uma troca de opiniões sobre nossas percepções, que culminou com um pensamento mútuo de convergir esforços para a realização de uma ação que, ainda que atrelada ao espaço e ofício acadêmico, fosse mais do que isso: fosse uma ação política, capaz de mexer com os alunos e, posteriormente, fazer com que se movimentassem.

Surgiu então a ideia de se criar uma revista, pensada como uma possibilidade de ser um meio para dar vazão a uma possível demanda reprimida de “participação” positiva, no sentido de transformar ideias em ações com resultados concretos de melhoria para o curso. Assim, gestada no sentido de inserir de forma ativa, contributiva e saudável a participação dos alunos, é que se concebeu esta revista, antes como um meio de participação do que como uma finalidade “apenas” de produção e disseminação do conhecimento relativo ao campo turístico.

Assim, obtido junto aos colegas de departamento o sinal verde para o início da empreitada, não se mediram esforços por parte desses professores, agora editores, no sentido de criar um movimento e ao mesmo tempo uma revista séria e comprometida rigorosamente com as exigências de qualidade dos maiores periódicos científicos nacionais e até internacionais.

Mas, esta história não se resume aos esforços dos editores. Muitas pessoas atuaram diretamente nessa empreitada, sem as quais talvez não tivéssemos

conseguido chegar aqui. Por isso queremos agradecer aos alunos: Laura Basdão Yung, pelo auxílio na pesquisa e construção do projeto editorial; Luís Henrique Nascimento, pelo trabalho de *back office*, leituras, anotações, entrevistas e levantamento de informações sobre o sistema SEER; Paloma Carolina, pelo levantamento dos possíveis patrocinadores; Romilda Aparecida Lopes, pelo significativo auxílio na gestão da revista. Agradecemos também: aos nossos “colegas ocultos” avaliadores, pelo competente e primoroso trabalho de avaliação dos artigos; aos nossos membros do conselho editorial, pela disponibilidade e interesse em contribuir com sua experiência e seus conhecimentos para o amadurecimento da revista; ao departamento de Turismo e a Universidade Federal de Juiz de Fora, especialmente a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) que tornaram possível a transformação daquele desafio nesta oportunidade; e, acima de tudo, a você aluno por ser a mola mestra inspiradora deste trabalho e a quem dedicamos esta iniciativa. Que venham conosco tomar parte naquilo que é vosso!

A todos vocês, desde já, o nosso muitíssimo obrigado, e que esta iniciativa se perpetue no futuro por aqueles que virão.

APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS

Este volume (número), assim como os demais que se seguirão, está constituído de seis contribuições, algumas inéditas, que abordam direta ou indiretamente temáticas caras ao campo do saber turístico.

Dos seis trabalhos aqui relacionados, o segundo, de autoria do Prof. Dr. Euler David de Siqueira, e que é apresentado por intermédio de um enriquecedor texto de sua ex-aluna de graduação em turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Bárbara Nascimento Duarte, lança um olhar etnográfico sobre um tema pouco usual nos estudos turísticos, o turismo sexual, ou melhor, a atividade sexual como atrativo turístico complementar aos deslocamentos por motivo de negócios. Neste artigo, o autor nos brinda com uma análise teórica de alto nível que lhe confere um olhar sistemático e treinado para exemplos pinçados de *sites* e conversas extraídas indutivamente da realidade local da cidade de Juiz de Fora – caracterizada pelo autor como destino de viagens de negócios por excelência. Partindo do estranhamento do banal e cotidiano das imagens turísticas tidas como legítimas e desejáveis pelo estereótipo padrão do turismo convencional, o autor analisa como outro tipo de turismo, de turistas e

de atrativos, contribui igualmente – embora com uma carga valorativa diferente em relação ao pensamento dominante – para se disseminar uma imagem turística, porém que se situa do outro lado da fronteira em relação ao esquema de classificação “ideal”.

A seguir, dois textos tratam da questão do patrimônio. O primeiro deles, de autoria da turismóloga mestra em arquitetura pela Universidade de São Paulo (USP) e membro do Conselho Municipal de Turismo da cidade de Pedro Leopoldo (MG), Mariana Alves Madureira, identifica e espacializa uma imperiosa discussão sobre os valores implícitos concernentes à questão patrimonial aos representantes legais responsáveis pela preservação do patrimônio em escala local e a manifestação de tais expressões, através da seleção daquilo que será preservado e mantido para o futuro. A análise da autora evidencia como alguns bens tombados – e teoricamente preservados – ainda sofrem dificuldades na sua manutenção como patrimônio da cidade, sendo, muitas vezes, ressignificados e modificados com a marcha rumo ao “progresso”, sofrendo mudanças que alteram sua estrutura intrínseca, mudanças essas que são legitimadas e conduzidas pelos próprios guardiões desse patrimônio devido à sua diversidade de valores.

O terceiro artigo, também dedicado à discussão sobre patrimônio, da autora Maria Elisa Rocha Figueira, graduada em turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora, em 2011, trata da interpretação do conjunto do Museu de Arte Moderna Murilo Mendes, da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Resgatando as premissas e procedimentos relacionados a este tipo de interpretação, a autora leva a cabo um estudo de caso com os representantes desta instituição, em que identificam que as práticas adotadas pela gestão do museu ainda carecem de aprimoramento, as quais poderiam ser muito úteis para despertar a atenção dos visitantes e possíveis turistas que frequentam o local, contribuindo assim para a melhoria na qualidade dos atrativos existentes na cidade.

Por sua vez, o quarto trabalho presente nesta edição trata da hospitalidade, especificamente aquela vinculada aos espaços públicos. O texto de Jussara Helena de Castro Netto e Thiago Duarte Pimentel realiza uma discussão sobre a hospitalidade pública no espaço do Parque Ecológico Promotor Francisco Lins do Rego – Parque Ecológico da Pampulha (PEP) em Belo Horizonte (MG), onde se buscou identificar, de um lado, a percepção dos usuários sobre a hospitalidade do parque e, de outro, os mecanismos de gestão utilizados pelos administradores do mesmo. Como resultado, além

da identificação das características sócio-demográficas dos usuários do parque – o que parece vinculado ao tipo de equipamentos requisitados e o seu uso –, foi possível observar também o nível de satisfação dos usuários que, em grande parte, avaliam positivamente a hospitalidade pública do local. Assim, o trabalho parece contribuir para se evidenciar procedimentos e equipamentos exitosos no tocante à hospitalidade pública, podendo servir assim de referência para aplicações em outros contextos.

Por fim, o último texto traz uma reflexão livre do professor do depto. de Turismo/UFJF Humberto Fois-Braga, sobre a narrativa fílmica e suas possibilidades de associação com o turismo. Relendo a formatação de roteiros, o autor mostra com base em uma narrativa fílmica como que, ao se inovar na criação de roteiros, apesar das melhores intenções que se possa ter, os turistas nem sempre assimilam roteiros alternativos – embora queiram algo diferente – e acabam optando muitas vezes pelo clichê. Porém, o autor argumenta que, pela inserção subjetiva em doses homeopáticas, se pode conquistar a atenção dos turistas para algo diferenciado, o que nos faz repensar a necessidade de projetar roteiros mais ricos e capazes de sair do senso comum, oferecendo ao mesmo tempo certa padronização inerente à organização da atividade em escala.

Desta feita, é com base nestes seis trabalhos, um ensaio teórico, precedido de um texto de apresentação, três resultados de pesquisas originais e uma reflexão livre – ou pensata (no estilo que queremos baila uma reflexão original livre do formalismo acadêmico que, por vezes, atrapalha a criação), – que vos brindamos com esta edição que inaugura uma safra de muitas outras que se seguirão trazendo textos de altíssima qualidade e comprometidos com a produção e disseminação do conhecimento em turismo em suas múltiplas facetas, sem privilegiar paradigmas, mas também sem abrir mão da qualidade e do rigor científicos que nos impelem ao avanço do conhecimento.

A todos uma ótima leitura!

Thiago Duarte Pimentel
Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior
(Coeditores)